

ANÁLISE RETÓRICA DO VIDEODOCUMENTÁRIO BODAS DE PORCELANA ETEAB: HOMENAGEM À RESISTÊNCIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Prisciliana Conceição da Silva¹

Resumo: Objetiva-se realizar uma análise retórica do videodocumentário “Bodas de Porcelana ETEAB” que foi produzido em homenagem aos 20 anos de fundação da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB). A ETEAB é uma escola pública estadual de ensino médio técnico do Rio de Janeiro que completou vinte anos de fundação em agosto de 2018, no contexto da crise econômica que afetou a educação pública estadual.

Palavras-chave: Retórica; Documentário; Discurso Fílmico; Técnicas Argumentativas; Educação Pública.

RHETORIC ANALYSIS OF THE ETEAB PORCELAIN WEDDING VIDEODOCUMENTARY: HOMAGE TO THE RESISTANCE OF A PUBLIC SCHOOL

Abstract: The aim of this paper is making a rhetorical analysis of the video documentary “Bodas de Porcelana ETEAB” that was produced in honor of the 20 years of foundation of the Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (ETEAB). ETEAB is a state-owned vocational-technical high school in Rio de Janeiro that completed twenty years of foundation in August 2018, in the context of the economic crisis that affected state public education.

Keywords: Rhetoric; Documentary; Movie Speech; Persuasive Techniques; Public Education.

A tarefa de realizar uma análise retórica do videodocumentário “Bodas de Porcelana ETEAB”² mostra-se desafiadora porque, em primeiro lugar, considero-me apenas introduzida na “arte da retórica”; em segundo lugar, faço parte da audiência a quem o discurso foi dirigido, pois sou funcionária da escola há nove anos; em terceiro lugar, tentarei analisar uma situação de comunicação tão particularizada - a da escola - em uma linguagem que envolve signos complexos e diversos - a do discurso fílmico - que o leitor conhecerá, em primeiro momento, apenas através da minha descrição; e, por último, busco organizar minha exposição de maneira clara e didática.

¹ Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desenvolve o Projeto de Pesquisa intitulado: Escolarização de uma profissão técnica: o curso em Produção de Áudio e Vídeo da Escola Técnica Adolpho Bloch. E-mail: priscilianasilva@hotmail.com

² O videodocumentário encontra-se sob a guarda do Centro de Memória da ETEAB, o CEMEAB, que forneceu apoio documental à sua produção.

Não é objetivo deste trabalho realizar um aprofundamento teórico sobre a Retórica nem sobre o campo cinematográfico do documentário. No entanto, é preciso expor algumas considerações introdutórias sobre esta disciplina e as implicações entre o discurso fílmico do gênero documentário e a Retórica. A seguir, é necessário apresentar ao leitor o contexto da comunicação, para, por fim, realizar alguns tópicos de análise. Esses serão os pontos que serão tratados a seguir.

À guisa de introdução: a Retórica e o documentário

A Retórica é a arte de se comunicar, utilizando técnicas de argumentação, objetivando persuadir o pensar e o agir do outro sobre determinado assunto. Ela é ao mesmo tempo uma técnica (os meios de persuasão) e uma disciplina (quais meios). Todas as pessoas utilizam-na em diferentes graus de consciência e necessitam dela nos diferentes contextos de comunicação. (MATEUS, 2018)

A Retórica surgiu no contexto da democracia ateniense, depois foi expandida pelos romanos, utilizada por todos esses séculos até chegar aos nossos dias com a mesma função essencial. Como explica Mateus (2018) em *Introdução à retórica no século XXI*, a Retórica hoje foi expandida e segue se modificando com a introdução dos meios de comunicação de massa que a impuseram novos desafios “pelo que a apreciação contemporânea da Retórica é indissociável da mediatização” (MATEUS, 2018, p. 158).

A retórica difere-se da demonstração (raciocínio lógico-matemático) que é independente, impessoal e fechada. A argumentação é pessoal, ela é sempre dirigida a um auditório para ganhar sua adesão sobre determinado assunto, é aberta à contra-argumentação; o que não é discutível em determinado contexto, o que já está dado, não pode ser objeto da retórica. Seus argumentos baseiam-se na verossimilhança, no razoável, no credível e no plausível e não em verdade incontestável. A contraposição entre a demonstração e a retórica foi responsável por esta última ter sido relegada quando do advento do Racionalismo e da Ciência.

No entanto, na segunda metade do século XX, Chaim Perelman funda uma teoria moderna da Argumentação e restitui a Retórica no meio acadêmico. O autor revisa o sistema retórico dos gregos e romanos e também expande a disciplina, desenvolvendo os conceitos dos elementos do acordo prévio e dos tipos de argumentos. Estes conceitos serão retomados ao longo deste trabalho.

Quanto à definição de documentário, Bill Nichols (2010) em *Introdução ao documentário* explica que a noção de documentário varia tanto quanto o documentário em épocas e correntes distintas e devemos tentar defini-lo em contraposição ao que ele não é, ficção. Embora o documentário possa fazer uso da ficção e vice-versa.

De acordo com o autor, é possível partir de quatro abordagens para distinguir o documentário: o das instituições, o dos profissionais, o do público e o dos textos (filmes e vídeos). Grosso modo, se a instituição que o realizou (canal, agência, financiadora) é conhecida por atuar com este gênero, então, devemos considerá-lo como documentário; se os profissionais que o produziram são documentaristas, ou seja, compartilham especificidades que os particularizam em seu trabalho de cineastas, então, sua produção deve ser considerada documentário; se a sensação do público é a de que um filme é um documentário, ainda que seja uma sensação apenas estimulada pelo gênero, ele será considerado como tal.

Por último, quanto à abordagem dos textos (filmes e vídeos), alguns padrões de produção se repetem e são característicos do gênero documentário, tais como, os usos da voz de Deus, de entrevistas, de captação de som direto, de ilustrações das situações contadas e de atores sociais como personagens principais. (NICHOLS, 2010, p.54)

A contraposição entre ficção e documentário permite entender as implicações entre este último e a Retórica, trata-se da sua intenção argumentativa. Segundo Nichols (2010), enquanto a ficção cria um mundo imaginado pelo autor, o documentário representa algum aspecto do mundo histórico que o documentarista quer tratar a partir de seu ponto de vista, ou seja, a lógica que dá a direção do documentário não é a do enredo narrativo, mas a lógica argumentativa, a qual o autor denomina “a voz do documentário”. (NICHOLS, 2010, p.74).

Bill Nichols (2010) descreve vários recursos disponíveis ao cineasta para “falar” por meio do discurso fílmico nas etapas de pré-produção (os enquadramentos, a luz, os cortes) e pós-produção (seleção e arranjo de som e imagens, uso de imagens de arquivo, obediência a que tipo de ordem de montagem). A análise retórica de um documentário busca, então, reconhecer o ponto de vista do documentarista e que estratégias de persuasão ele utilizou para apresentar seus argumentos através da linguagem audiovisual.

ETEAB 20 anos

A ETEAB é uma escola pública estadual de ensino médio técnico que integra a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), fundação vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (SECTI). Oferece os seguintes cursos de nível médio técnico na modalidade integrado: Administração, Dança, Guiamento, Hospedagem, Produção de Eventos, Produção de Áudio e Vídeo e Publicidade.

A ETEAB foi fundada em 1998 no prédio onde funcionava a Secretaria Extraordinária de Programas Especiais do Rio de Janeiro que abrigava o Complexo de Produção Tele Educativa do estado onde, segundo Silva et al., (2017) Darcy Ribeiro desenvolveu projetos de tele-educação. Prestes a completar vinte anos de inauguração a rede FAETEC e a ETEAB sofreram um processo de desestruturação devido à crise econômica do governo estadual.

Era dezembro de 2015, mês tão aguardado pelos profissionais da educação, quando o Estado anunciou que o salário referente a novembro seria parcelado. Em dois anos, o Estado atrasou 18 dos 26 pagamentos da folha salarial dos servidores (NETO, 2017). Os salários chegaram a atrasar por três meses. Muitos servidores tiveram que recorrer às doações e a empréstimos. Os trabalhadores terceirizados também tiveram seus salários suspensos e por tempo superior, mais vulneráveis, muitos não conseguiram aguardar a solução da crise e pediram demissão. Alguns eram pessoas com uma trajetória antiga de serviço na escola o que causou grande comoção à comunidade.

Os funcionários terceirizados realizam os serviços de apoio como manutenção, limpeza, merenda, vigilância, sem reposição do quadro, estas atividades ficaram comprometidas e a escola ficou “às moscas”. Além disso, faltaram insumos básicos e merenda por longos períodos. Assim, mesmo quando se tentava manter as aulas, não era possível cumprir os horários integralmente.

De abril a julho de 2016 o movimento estudantil secundarista ocupou a ETEAB demandando condições básicas de funcionamento e em protesto contra as políticas do governo estadual e federal em relação à educação. Enquanto os servidores iniciaram e suspenderam greves diversas vezes durante a crise. Não havia consenso quanto ao calendário letivo em cada unidade escolar da rede FAETEC. Um grande número de alunos transferiu-se, já os que ficaram não recebiam orientação sobre o que fazer.

Em fevereiro de 2018, a última greve terminou, os pagamentos regularizaram-se e a escola buscou voltar às suas atividades com normalidade. O ano iniciou com dois calendários letivos, o segundo e terceiro ano estavam terminando o ano 2017 ao passo

que os ingressantes do primeiro começavam o de 2018. Em agosto, a ETEAB completaria 20 anos de fundação e por ocasião das comemorações, cada curso técnico recebeu a incumbência de, dentro de suas especialidades, apresentar uma homenagem à comunidade. O videodocumentário aqui analisado foi a contribuição do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (PAV).

Tópicos de análise

Nas palavras de Samuel Mateus (2018, p. 191) “a Análise Retórica é o exame das diversas estratégias (textuais, discursivas, performativas, não verbais e paralinguísticas) que o orador usa para comunicar persuasivamente”. O autor indica alguns passos que podem ser seguidos, os quais utilizarei, em parte, de maneira adaptada ao videodocumentário.

O videodocumentário “Bodas de Porcelana ETEAB” possui 22,54min de duração. Pode-se afirmar que é um vídeo tradicional para o gênero documentário em relação ao seu conteúdo (constituído, principalmente, por depoimentos), ao seu tema (biográfico, homenagem a uma instituição) e ao seu formato. Como personagens ou atores sociais há professores, funcionários, alunos, responsáveis, ex-alunos, ex-professores e personalidades da escola.

Todos estes elementos podem ser interpretados na análise retórica do discurso fílmico. No entanto, na impossibilidade de decupar o videodocumentário integralmente, alguns trechos serão destacados, expondo as limitações, preocupações e parcialidades da análise.

1. O contexto do discurso: quem fala, a quem fala, quando fala, com que objetivo fala, o tema e o tom do discurso.

“Quem fala a quem” constituiu a relação orador-auditório que é vital para o discurso. (PERELMAN, 1987). No caso do videodocumentário “Bodas de Porcelana ETEAB”, embora a realização tenha sido colaborativa, quem o idealizou, produziu e considero como o orador do discurso, foi o professor do quadro permanente da rede FAETEC, Amador Antônio de Oliveira Conde, atualmente coordenador do Curso PAV.

O professor foi um dos fundadores do Curso, à época da fundação da ETEAB em 1998. Possui uma carreira de vinte anos na escola e possui formação, experiência e

domínio da linguagem técnica audiovisual. Apresenta uma personalidade irreverente que é demonstrada no seu modo de ser (falar, andar, vestir), na sua postura perante a comunidade escolar e no seu relacionamento com seus alunos. Assim como se reflete na produção do videodocumentário.

Explicitadas algumas considerações sobre o orador, é preciso explicar a quem ele dirige seu discurso fílmico, a quem ele busca persuadir, sendo esta noção, para o orador, sempre uma ideia aproximada da realidade. O seu auditório é a comunidade escolar (professores, funcionários e alunos) reunida para celebrar e homenagear a escola pelo seu aniversário.

Conforme exposto acima, os anos que antecederam a comemoração dos 20 anos da ETEAB foram marcados por grandes incertezas quanto ao seu futuro. Sentimentos como pessimismo, desmotivação, injustiça, cansaço, medo eram comuns ao auditório (independentemente de idade, papel escolar ou tempo de escola) e ao orador. Pode-se afirmar que este era o quadro situacional e constrangedor no qual o discurso estava delimitado e que influenciava a perspectiva do orador.

O tema do discurso é a “Boda de Porcelana da ETEAB”. Este tema poderia ser tratado de diferentes formas, coube ao orador escolher seu tom e argumentos de acordo com seu objetivo (MATEUS, 2018, p. 196-197). Observa-se que, embora o quadro fosse pessimista e o orador pudesse ter escolhido um tom nostálgico ou dramático, por exemplo, ele estabeleceu um tom otimista e bem-humorado, apesar de não ter deixado de tratar destes dramas.

Por último, é necessário salientar que o orador deve sempre partir de premissas comuns ao seu auditório, ou seja, das teses admitidas por este, mesmo que intencione propor uma oposição a elas. O conhecimento das teses e valores admitidos pelo auditório (que é diferente da tese que se desejaria fazer admitir) ou, pelo menos, a suposição de teses e valores universais, é o ponto de partida do discurso que quer alcançar adesão, ao que Perelman (1987) denomina Acordo Prévio.

Segundo o autor, os elementos do Acordo Prévio podem basear-se no Real englobando factos, verdades e presunções. Os fatos são imposições gerais verificáveis e entendidas pelo auditório como fatos; as verdades entende-se como as certezas ontológicas e epistêmicas e as presunções são hipóteses do orador sobre convicções razoáveis de seu auditório.

Destaco duas premissas que poderiam configurar como elementos do Acordo Prévio, baseados no real, do auditório da ETEAB: 1) a primeira diz respeito ao fato (o

auditório entende como tal) de que a ETEAB sofreu uma crise com o descaso das autoridades, o fato pode ser também a crença do auditório de que a educação pública está sempre em crise; 2) a segunda baseia-se na presunção, presume-se que, na comunidade escolar, todos concordam sobre a importância da formação de qualidade, do respeito aos princípios e fins da educação, neste caso, especialmente na ênfase do ensino técnico para a sociedade.

Os elementos do Acordo Prévio, segundo Perelman (1987) também se baseiam no Preferível, abrangendo valores, hierarquias de valor e os lugares do preferível. Os valores (abstratos e concretos) dizem respeito aos diferentes valores morais presentes em diferentes intensidades em distintos auditórios; a hierarquia de valores refere-se à sobreposição de um valor sobre o outro para cada auditório; e os lugares do preferível significa o senso comum no estabelecimento de valores, como por exemplo, o antes ser preferível ao depois, o mais ao menos, entre outros.

Algumas premissas poderiam conformar como elementos do Acordo Prévio, baseados no preferível, do auditório da ETEAB: 1) o auditório da ETEAB valoriza a Educação como a instituição mais útil da sociedade (hierarquia de valor); 2) é justo que a escola receba com prioridade atenção e recursos (hierarquia de valor); 3) A ETEAB é uma escola de excelência porque atua desde 1998 com resultados reconhecidos (lugar do preferível); 4) É preferível resistir e ultrapassar os obstáculos a abandonar a luta pelo direito à educação pública de qualidade (lugar do preferível).

É fundamental que todos estes elementos que afetam o discurso sejam compreendidos antes de passar à dinâmica retórica. Tendo obtido o Acordo Prévio, o orador poderá escolher quais argumentos utilizará para defender sua tese, em que ordem e como apresentá-los.

2. O sistema retórico: os gêneros, as provas artísticas, os apelos, os cânones retóricos e os argumentos.

O gênero retórico, segundo Samuel Mateus (2018), é o molde da argumentação, a base sobre a qual se erguerá o edifício retórico. Perelman (1987) explica que o gênero diz respeito ao objetivo da argumentação e ao papel que o auditório deve preencher. Outros critérios como o tempo ao qual se refere, os valores a serem mobilizados e a essência do discurso também são elementos para distinguir o gênero. Os três principais gêneros foram designados por Aristóteles desde a antiguidade e são revisados por estes autores: o

judiciário, de natureza inquisitiva, visa acusar/defender; o deliberativo, de natureza pragmática, busca aconselhar/desaconselhar; e o epidítico, de natureza contemplativa, objetiva louvar/censurar.

O gênero do videodocumentário é o epidítico, pois visa homenagear uma instituição pelo seu aniversário, honrar sua trajetória, enaltecer a virtude da resistência de sua comunidade, mobilizar os valores do auditório em torno da dignidade de sua atuação na sociedade. O tempo a que se refere o discurso é o presente, a efeméride de vinte anos da escola, embora fatos passados sejam lembrados. Ele possui uma natureza contemplativa acerca de um exemplo particular.

Após reconhecer o gênero retórico do videodocumentário, foi pertinente reconhecer quais provas extra-artísticas e artísticas o orador utilizou com mais veemência em seu discurso fílmico. Samuel Mateus (2018) explica que, conforme definidas por Aristóteles, as provas extra-artísticas são aquelas que não foram criadas pelo orador, apenas são utilizadas por ele para compor seu discurso.

Em se tratando do discurso fílmico aqui analisado, este tipo de prova foi amplamente utilizado, pois o vídeo possui como conteúdo principal depoimentos e imagens de arquivo. No entanto, o que nos interessa é como estas imagens foram selecionadas, cortadas, ordenadas, montadas e editadas com diferentes efeitos de som, de imagem e de transição de cenas.

Para esta “criação”, o orador seguiu uma lógica argumentativa e escolheu provas artísticas ou artificiais para nortear o caráter do seu discurso, ou seja, se seria pautado em um apelo mais racional, emocional ou credível. As provas artísticas ou artificiais, de acordo com Samuel Mateus (2018), foram divididas por Aristóteles em patéticas (orientadas para persuadir apelando à emoção), éticas (orientadas para persuadir apelando à credibilidade do auditório no orador) e lógicas (orientadas para persuadir apelando à razão do auditório).

A partir da ordem e da recorrência, pode-se afirmar que os apelos patéticos são os que possuem maior relevância no videodocumentário. A natureza contemplativa do gênero retórico epidítico e o contexto psicológico que se encontrava o auditório justificam as escolhas do orador. Os apelos emocionais foram gerados especialmente por identificação. Alguns exemplos são os usos dos símbolos da escola (cores azul e branco, emblema, hino, busto do patrono, galeria de diretores) que evocam o orgulho do auditório.

Os apelos éticos, segundo Perelman (1987), dizem respeito à credibilidade do orador para realizar determinado discurso para certo tipo de auditório e sobre certo tipo

de questão, com uma linguagem que o auditório compreende. O ethos no videodocumentário, conforme Bill Nichols (2010), pode ser observado pela própria subjetividade do discurso fílmico, a proximidade e franqueza do orador com a questão tratada, sua intimidade com os personagens e o espaço. Neste caso, o auditório reconhece o professor pela sua carreira de vinte anos na escola e pela experiência comum como profissional da educação.

Os apelos lógicos (racionais) são desenvolvidos a partir das técnicas de argumentação (ou argumentos) ao longo do discurso. Perelman (1987) desenvolveu o conceito das técnicas argumentativas da seguinte forma:

As técnicas apresentam-se sob dois aspectos diferentes: “o aspecto positivo consistirá no estabelecimento de uma solidariedade entre teses que se procuram promover e as teses já admitidas pelo auditório: trata-se de argumentos de ligação. O aspecto negativo visará abalar ou romper a solidariedade constatada ou presumida entre as teses admitidas e as que se opõem às teses do orador: tratar-se-á da ruptura das ligações e dos argumentos de dissociação” (PERELMAN, 1987, p.246)

Os argumentos de ligação, de acordo com o autor, são divididos em três classes: os argumentos quase lógicos que se baseiam na aparência com a lógica formal, mas se realizam no âmbito da razoabilidade; os argumentos fundados na estrutura do real que se baseiam na experiência (ou a aparência dela) e se realizam no âmbito da relação entre as coisas ou acontecimentos e, por último, os argumentos que fundam a estrutura do real que se baseiam em situações particulares para produzir generalizações.

Os argumentos lógicos no videodocumentário são desenvolvidos a partir da montagem das cenas e sequências e das escolhas de som e efeitos. De acordo com as premissas do auditório relacionadas à educação pública e à ETEAB, mencionadas acima, o orador dispôs sua tese, a “ETEAB resiste”, (resistência é uma premissa comum na educação pública), para fabricar uma nova adesão (“vale à pena resistir”). Então, ele trabalhou com técnicas de aspecto positivo, com argumentos de ligação.

Por último, é necessário tecer algumas considerações sobre os cânones retóricos, isto é, sobre as partes do discurso, que vão desde sua pré-produção até sua apresentação. Samuel Mateus (2018) resume didaticamente os cânones retóricos que foram sistematizados por Cícero na Roma Antiga: invenção, disposição, elocução, memória e ação.

Considerando as especificidades do discurso fílmico e da análise retórica deste trabalho, serão considerados os três primeiros cânones que podem ser pensados das

seguintes maneiras: 1) a invenção diz respeito às etapas de pré-produção sobre as quais já discorreremos, ou seja, a escolha do tema, do tom, gênero, das provas artísticas, entre outros; 2) a disposição corresponde à seleção e montagem das cenas obedecendo mais ou menos à ordem usual do discurso retórico (prólogo, narração, divisão, argumentação, digressão e epílogo) e a uma ordem habitual do documentário; 3) a elocução condiz com as escolhas dos elementos linguísticos da técnica cinematográfica utilizadas para dispor a apresentação e passar as ideias.

3. O discurso filmico

O videodocumentário inicia com uma edição gráfica: em um fundo branco com bordas azuis, o logo “20 anos Adolpho Bloch” vai se formando ao mesmo tempo em que as palavras “acolher, suporte, leveza, humanidade, diversidade, multiplicidade”, em cores azuis, vão passando pela tela, tudo ao som da música “Yo voy cantar esta canción para mi gente”. Após o logo ser formado, a música se altera para um ruído de vento, aparece escrito fixo em azul no fundo branco “CEPAV apresenta”, na próxima tela “Bodas de Porcelana ETEAB” e, por último, na terceira tela, um ruído de digitação se sobrepõe ao ruído de vento enquanto é formada a frase “De acordo com a cultura popular, uma das principais interpretações associadas à porcelana é a RESISTÊNCIA...”.

A descrição acima corresponde ao prólogo ou à “abertura” do videodocumentário e é possível interpretar as escolhas que o orador realizou de diversos signos (texto, imagens e som) para exercer um apelo afetivo e emocional no auditório e torná-lo bem disposto à argumentação.

As cores azul e branco que ele utilizou são as cores oficiais da escola presentes nos muros, fachadas, placas. O logotipo que se formou na cena foi idealizado pelo Curso de Publicidade como contribuição aos festejos de 20 anos da escola. A maneira como o logo é “construído” pelo efeito gráfico pode ser entendido com uma metáfora à construção da história da escola pela comunidade escolar. O logo também traz seus próprios elementos de persuasão: o número 20 não está em azul, mas leva as cores do arco-íris; o número 0 tem o formato de uma lua crescente, levemente fechada pela letra A do nome da escola (a lua crescente, e não cheia, também alude ao processo, ainda em andamento, de crescimento da escola). As palavras que dançam na formação do logo completam seu significado. As duas primeiras são “acolher” e “suporte”, depois outras como “diversidade” e “multiplicidade”. Está presente no imaginário da escola a sua vocação

para acolher a diversidade, são palavras que definem o acolhimento do ambiente escolar a todos e, em específico, aos alunos LGBTQIA+.

O orador se coloca no discurso pela escolha da música que diz “Yo voy a cantar esta canción para mi gente, con una pasión con una pasión tan fuerte, ay ay ay ay ahora sigo cantando y sigo gozando, yo sigo cantando y sigo gozando”. A letra da música demonstra a proximidade do orador com a “causa”, a “questão” que ele quer tratar (vou cantar “esta canción” “com uma pasión”) e com o auditório (sua gente). Também revela o tom otimista do discurso (“sigo cantando y sigo gozando”). É, pois, uma marca da subjetividade do professor, só ele escolheria esta música irreverente.

No entanto, a música alegre dá lugar a um ruído sinistro de vento quebrando a expectativa do auditório e causando outro apelo emocional para apresentar sua tese. Ele utiliza a analogia da porcelana (artigo de luxo de característica resistente) com a educação pública (particularmente da ETEAB), instituição de valor para a sociedade que é também resistente. Como estava latente a angústia, o desejo do auditório em falar sobre os acontecimentos mais recentes, o orador inicia a argumentação por eles.

Assim, a primeira sequência do videodocumentário é uma sequência de cenas atuais que se alternam e se repetem da seguinte forma: primeira cena, som over de ruído de vento, câmera com plano médio da fachada da escola fecha e fixa na pichação escrita “ETEAB RESISTE” no pilar esquerdo do portão de entrada de alunos; alterna para segunda cena, som over de música instrumental alegre sobreposta a som in, câmera parada acompanha a descida pelas escadas do prédio da escola de um grupo de alunos descontraídos; alterna para terceira cena: som over de ruído de vento, câmera fechada na mesma pichação “ETEAB RESISTE”; alterna para quarta cena, som over de música instrumental alegre sobreposta a som in, câmera móvel acompanha um grupo de alunos em círculo discutindo algum assunto; alterna para quinta cena, som over de ruído de vento, câmera fixa a pichação em outro pilar do portão de entrada escrita “ETEAB SANGRA”; alterna para sexta cena, som in mais som over de música alegre e som over da voz narradora feminina enquanto vários planos espontâneos são mostrados (alunos na recepção, no pátio, no refeitório). A narradora diz “A Adolpho Bloch foi fundada em 1998 sendo muito procurada pelos cursos nas áreas de comunicação, cultura, turismo e administração”.

Observa-se que o orador fez uso da repetição e alternância para mostrar dois tipos de resistência, a cotidiana, em que alunos se reúnem na escola, assistem às aulas e se divertem, e a resistência simbólica, através da pichação na fachada, isto é, a escola tem

seus momentos de alegria e drama. Esta repetição também cria o sentimento de presença da resistência como virtude da escola. Já a voz narradora conta brevemente o acontecimento motivador do discurso fílmico que corresponde à etapa da narração.

O orador segue esse padrão de montagem quase até a metade do discurso fílmico, com os cortes entre cenas e sequências sendo abruptos propositalmente para criar o efeito de um jogo de contrastes entre a teoria e a prática, o ideal e o real, a alegria e o drama. Desta forma, busca reforçar o argumento da resistência e estabelecer uma relação causal que pode ser resumida na proposição “sem a resistência da comunidade escolar da ETEAB não estaríamos comemorando vinte anos de fundação da escola”. Este é um tipo de argumento, segundo a definição de Perelman (1987), fundado na estrutura do real (baseado na experiência, no vivido, na realidade) que consiste no estabelecimento de relação causal entre dois acontecimentos.

A partir de 8,33min inicia outro padrão de montagem, que corresponde à segunda parte do desenvolvimento da argumentação. O videodocumentário torna-se mais contemplativo, abundam-se as coisas boas da escola, em tom bem-humorado, ao invés de cortes bruscos, há elementos de coesão que introduzem ou ilustram as falas, sempre com muita alternância de cenas, criando movimento ao depoimento. Nas transições entre as sequências, há sempre um elemento de irreverência.

Em cada sequência, um curso ou setor da escola é representado, conta-se sobre a época da fundação da escola, explica-se como funciona o setor, exprimem-se os sentimentos em relação à convivência na escola, como pode ser observado na descrição da sequência a seguir.

A sequência do Curso Publicidade (PBL) apresenta-se da seguinte forma: cena de arquivo de 1998, som in, câmera fixa em close, entrevista com o professor fundador do curso PBL que explica como funcionarão seus laboratórios exaltando a modernidade das estruturas para a época; cena atual de 2018, som in, entrevista com o mesmo professor, câmera parada em primeiro plano, ele está sentado à sua mesa na agência - entre os objetos espalhados destaca-se uma plaquinha em que está escrito “chefinho” – e explica as reestruturações planejadas para o currículo do curso no próximo ano (2019) com vistas a atender às demandas atuais; estas duas sequências se alternam (1998-2018) até o professor terminar de falar sobre o curso de PBL, então ele explica (cena atual de 2018) sobre a fundação da escola, que se deu em função do curso PAV e, assim, inicia a sequência deste Curso.

Na sequência descrita, o orador apela ao humor do auditório mostrando um personagem de muita notoriedade na escola (que é chamado de “chefinho” por seus alunos) em um efeito “antes e depois” criando um efeito de presença da continuidade do trabalho da ETEAB ao longo dos anos.

Assim, a segunda parte do documentário é mais informativa e propagandista. Abundam-se os depoimentos exaltando a escola, seus projetos, suas especificidades, sua cultura particular, a sua vocação para o pioneirismo. Pode-se dizer que o orador faz uso da amplificação, ele vai se prolongando, aumentando o número de personagens, setores e elementos para criar o efeito de importância da escola. Esta parte do desenvolvimento é, inclusive, mais longa que a primeira.

Seu argumento principal é o exemplo que consiste em partir de uma situação particular para produzir generalizações. Fazendo uso de figuras de presença, como a repetição e a amplificação, o orador buscou trazer à consciência do auditório aspectos que, com a rotina, acabam por ficarem despercebidos e desmerecidos, visando produzir uma nova impressão positiva da escola no contexto de desesperança. Ele representou a ETEAB como exemplo de excelência e resistência da educação pública. Este tipo de argumento é definido por Perelman (1987) como argumento que funda a estrutura do real.

Para finalizar o videodocumentário, algumas sequências foram montadas para constituir o epílogo, ou seja, o resumo do discurso e o apelo emocional final. Destacam-se as duas seguintes.

A sequência de síntese da tese foi disposta assim: cena de arquivo não datada, som in, câmera em primeiro plano mostra a viúva de Adolpho Bloch sendo entrevistada na escola, ela diz “o espetáculo tem que continuar, às vezes, a duras penas né? Às vezes, com muito sofrimento, mas você tem que botar sempre o bloco na rua”; cena atual, música instrumental sinistra, câmera em movimento percorre um mural grafitado na parede da escola com a figura de um rapaz com uma arma-lápis e em torno dele aparecem coisas escritas como “Contra a PEC 241”, “Fora Temer”, entre outras frases e símbolos militantes;

Já a última sequência se deu da seguinte forma: cena atual de 2018, som over da música “Yo voy cantar esta canción”, câmera parada mostra um mural na recepção do prédio, ele tem as cores e o logo oficial da escola, em seu centro está escrito “Esta escola a gente leva para vida inteira!”, a câmera se volta para escada do prédio em que descem duas alunas e aparecem os créditos “A todxs que contribuíram para a produção desse doc.: sintam-se creditadxs!”. Como no início, o logo de 20 anos da ETEB se forma; a música

cessa e inicia o ruído de vento, na tela escura aparecem o local e depois a data de produção.

Observa-se que a fala da viúva de Adolpho Bloch foi “recortada” de seu contexto original e utilizada para fechar a argumentação. Quando ela diz “O espetáculo tem que continuar [...]” o orador utilizou sua fala como citação, ou seja, utilizou a fala de uma pessoa importante para apoiar seu ponto de vista (a ETEAB tem que continuar “resistindo”). O mural grafitado ilustra ao mesmo tempo a importância da educação como “arma” da sociedade contra a violência, a desigualdade, a injustiça e, ao mesmo tempo, “a quem” ela deve resistir (às ameaças à democracia, aos desmandos das políticas públicas autoritárias, ao machismo, entre outras coisas).

Para concluir o vídeo, o orador apela com mais vigor à comoção do auditório. A escolha da música “Yo voy cantar esta canción” também para encerrar, recoloca-o no discurso e ele relembra ao auditório sua credibilidade, seu afeto e seu compromisso como participante da comunidade escolar. Enquanto toca, a frase do mural “Esta escola a gente leva para vida inteira!” corrobora com a letra.

Na apresentação dos créditos, novamente demonstra o respeito da escola à diversidade sexual e igualdade de gênero. Como no início, o logo “20 anos ETEAB” se forma denotando a trajetória escolar que se encontra em andamento. No entanto, a data e o local de produção são apresentados sob o ruído de uivo do vento, significando que é preciso estar atento, pois é preciso “resistir”.

Considerações Finais

Este trabalho foi uma tentativa de praticar a análise retórica de um discurso fílmico tão complexo e minucioso, o videodocumentário “Bodas de Porcelana ETEAB”, que é também muito afetivo para seu auditório, no qual me incluo. Por isso, sendo o pressuposto essencial da Retórica a relação orador-auditório, sem a qual não é possível haver argumentação, busquei deixar o leitor ciente do contexto de comunicação da homenagem ao aniversário de 20 anos da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch.

O gênero videodocumentário possui uma voz argumentativa própria de sua especificidade tendo em vista que o documentarista busca, a partir de seu ponto de vista, representar aspectos da realidade e tratar das “questões” do mundo histórico. A análise retórica que empreendi objetivou atentar a alguns tópicos dentro dos limites do trabalho e do meu conhecimento introdutório da disciplina.

Foi possível identificar que o gênero do discurso fílmico analisado é o epidítico, que o apelo em que ele se pauta mais veementemente é o patético e que o orador utilizou premissas comuns ao auditório da educação pública estadual. Por outro lado, também foi possível reconhecer que os dois principais argumentos utilizados pelo orador são de ligação: fundado na estrutura do real (causalidade) e que funda a estrutura do real (exemplo).

No entanto, toda análise é sempre seletiva e subjetiva. A descrição efetuada de alguns trechos do vídeo bem como a oportunidade de assisti-lo possibilitará ao leitor muitas outras descobertas.

Documentação

BODAS de Porcelana ETEAB. CEPAV. Rio de Janeiro: CEPAV, 2018. (Digital).

Referências Bibliográficas

- MATEUS, Samuel. Introdução à retórica no Séc. XXI. Covilhã: Labcom-IFP, 2018.
- NETO, Nelson Lima. Desde novembro de 2015, Estado atrasou o depósito de 18 folhas salariais dos servidores. Extra. 10 dez. 2017. Disponível em <https://extra.globo.com/emprego/servidor-publico/desde-novembro-de-2015-estado>. Acesso em 20 jan. 2010.
- NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- PERELMAN, C. “Argumentação”. In: ROMANO, R. Enciclopédia Einaudi. Vol. 11: Oral/Escreto/Argumentação. Maia: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1987, pp. 234-265.
- SILVA, A.A.A. ; SOUZA, G.A. ; SANTANA, M.C. MONTE, N.R. Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch: conhecendo o Banco de Imagens Darcy Ribeiro. In: CEMEF. (Org.). História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da rede FAETEC. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.